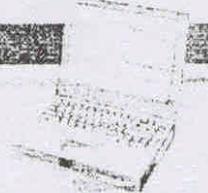


CARTA DA INDÚSTRIA

FIRJAN
 CIRJ
 SESI
 SENAI
 IEL

ANEXO Nº 10

SENAI/RS - 11
 01000000-0000



S I S T E M A F I R J A N

MUDANÇAS NO PERFIL DO TRABALHADOR DA INDÚSTRIA

Páginas 6 e 7



ENTREVISTA

Mauro Thibau

"Não há nos sindicatos as burocracias no suprimento"

Página.....3

GERAL

Gestão de Negócios

FIRJAN inicia o 4º estágio do Programa de Capacitação Empresarial

Página..... 4

GERAL

Logística e Desenvolvimento

Sistema FIRJAN e Asilog firmam parceria

Página.....5

SESI/SENAI

Convenio

SENAI-RS assina acordo com a Petrobras

Página.....11



Qualificação do trabalhador como

Mais modernas, indústrias exigem do trabalhador **MAIOR ÍND**

A trajetória profissional de Rubenildo Amaral ajuda a ilustrar a evolução do papel do trabalhador na indústria brasileira. Funcionário da BrasilAmaras, de Niterói, ingressou na empresa em 1980, como fresador. "Só sabia operar a máquina de fresa". À medida em que os processos produtivos foram se modernizando, a companhia encampou novos desafios, investiu na formação de seus profissionais e Amaral incorporou outras funções. Hoje, é inspetor de Ensaio Não-Destrutivos, posição considerada estratégica na companhia. "Demonstrei interesse pelas oportunidades de treinamento e diversifiquei minha atuação. Agora tenho capacidade para atuar em toda a fábrica", explica.

Os investimentos empregados em automação de processos tornaram a indústria mais competitiva, mas ajudaram a reformular o conceito do trabalhador moderno. Mais ágil e flexível, ele se tornou multidisciplinar, com maior índice de escolaridade e capaz de se adequar a novas funções. "É reconhecida a exigência de maior qualificação no mercado de trabalho atual. Duas são as questões em pauta: melhoria da qualidade da formação e geração de oportunidades de trabalho", comenta Regina Torres, diretora de Educação do SESI-RJ/SENAI-RJ.

Hoje, 48% das indústrias fluminenses concedem incentivos diretos a seus empregados, através de bolsas integrais e parciais para seus estudos. Essa busca crescente das empresas por qualificação de seus quadros funcionais pode ser comprovada pela demanda de cursos

nas unidades operacionais do Sistema FIRJAN em todo o estado. "Temos acompanhado as necessidades apontadas pelas empresas, com a abertura de novos cursos", destaca Cristina Fontoura, gerente de Estudos e Avaliação do SESI-RJ/SENAI-RJ. Entre as áreas que mais demandam cursos de qualificação estão petróleo e gás, telecomunicações, mecânica e eletroeletrônica.

Recente pesquisa junto à área de Recursos Humanos das empresas comprova que a qualificação traz bons resultados: 87,2% admitiram

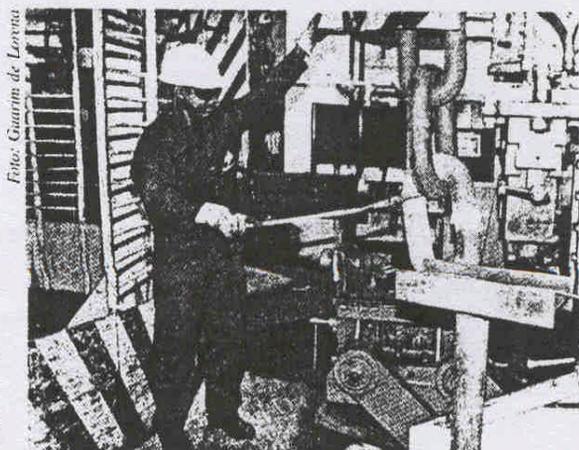
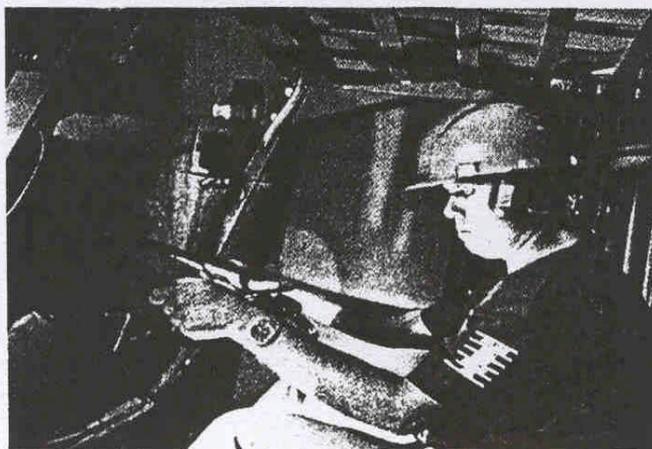


Foto: Guarná de Lorrana

Foto: Rogério Reis



dar preferência a alunos egressos dos cursos do SENAI-RJ e 96,7% recomendariam esses profissionais a terceiros. "Temos um banco de profissionais com 80 mil trabalhadores, que é cada vez mais requisitado", diz Cristina. Ela cita dados do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, que revela que 60% das vagas abertas em 2001 exigiam o 2º grau completo como escolaridade mínima.

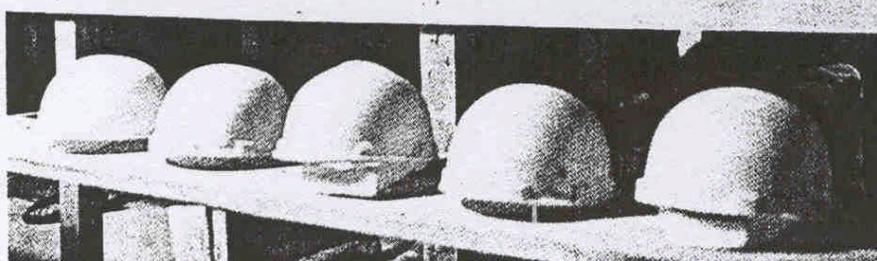
Para Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), isso reforça a tese de que o trabalhador de hoje está mais preparado do que o de alguns anos atrás. "Cresceu a importância da formação do capital humano. À medida em que a sociedade passa por inovações tecnológicas, o trabalhador tem que se tornar mais flexível a essas novas realidades. Também há mais necessidade de se adaptar a novos conhecimentos, com uma visão menos específica", esclarece.

Ele recorre a números de uma pesquisa do IBGE, para comprovar que o profissional da indústria é um dos mais expostos às inovações tecnológicas. O índice de trabalhadores que entra em contato com novos equipamentos chega a 35% entre os industriários, acima do setor público (28%)



estratégia para a competitividade

ÍNDICE DE ESCOLARIDADE e capacidade de exercer novas funções



SENAI acompanha evolução industrial

Referência na capacitação de trabalhadores industriais no Brasil, o SENAI completa 60 anos de atividade em 2002, tendo como principal característica sua capacidade de se adaptar às reformulações exigidas das empresas. O Estado do Rio de Janeiro é um dos maiores exemplos de como a instituição tem acompanhado a evolução da sociedade e dos processos produtivos. Isso é possível graças à mudança de postura do SENAI-RJ nos últimos anos. Ao instituir os chamados comitês setoriais, a instituição dá oportunidade às empresas de identificarem a demanda pelos cursos.

Além de atuar em setores tradicionais da

indústria, como mecânica, eletrônica, plásticos e alimentos, o SENAI-RJ tem diversificado sua atuação, acompanhando o dinamismo da economia fluminense. É o que tem acontecido em

atividades como automotiva, telecomunicações, eletroeletrônica e petróleo e gás. Neste último segmento, por exemplo, o SENAI-RJ já conta, em aproximadamente um ano de atividades, com uma carteira de clientes com mais de 100 empresas. "As empresas envolvidas na cadeia petrolífera têm procurado cada vez mais o SENAI, preparando-se para o verdadeiro boom do setor, nos próximos anos", diz Ziney Dias Marques, gerente de Produtos Segmento Petróleo e Gás do SENAI-RJ.



Área subaquática atende demanda do mercado

e da construção civil (24%). O estudo também comprova um expressivo aumento da educação. Na indústria, 47% dos trabalhadores afirmaram ter nível de escolaridade maior que o do pai. O índice, que só fica atrás do registrado pelo setor público (54%), supera os da agricultura (34%), construção civil (41%) e serviço (46%).

Mais qualificado, o trabalhador ajuda a promover verdadeiras revoluções na engenharia produtiva das empresas. Fornecedor de tubos e equipamentos de aço para o setor de petróleo e gás, a Empresa Brasileira de Solda Elétrica aposta na qualificação de seus 360 funcionários para aumentar a competitividade e crescer 33% este ano. "A empresa passa por um processo de reestruturação na linha produtiva. Dessa forma, definimos a qualificação dos trabalhadores como uma das prioridades. A idéia é fazer com que eles tenham capacidade de exercer novas funções e passe a ter uma visão maior de todo o processo produtivo", diz o diretor superintendente Fernando de Novaes Filho.

Primeira empresa do estado a obter a certificação de qualidade total ISO 9002, a BrasilAmarra teve como um dos principais desafios despertar o espírito de comprometimento com o projeto em cada funcionário. O resultado foi tão positivo que o setor de Controle de Qualidade deixou de ser necessário. "Decidimos banir o setor, pois todos estavam engajados na busca da qualidade do produto final. A qualidade deixou de ser um setor específico e passou a se fazer presente em cada etapa do processo produtivo", conta Lúcia Ferreira, gerente de Sistemas de Gestão.

"O funcionário de alguns anos atrás era mais suscetível a falhas e erros. Ele talvez não tivesse a pluralidade que hoje é exigida do trabalhador, com uma formação multidisciplinar dentro da empresa", comenta Ary Gonzalez, superintendente da PWR Mission, do setor de caldeiraria.